

**PROVÉRBIOS COMO EXPRESSÕES POPULARES NA EDUCAÇÃO CULTURAL DA NOVA
GERAÇÃO A NÍVEL DO DISTRITO DE MONTEPUEZ (CABO DELGADO, MOÇAMBIQUE)**

**PROVERBS AS POPULAR EXPRESSIONS IN THE CULTURAL EDUCATION OF THE NEW
GENERATION IN MONTEPUEZ DISTRICT (CABO DELGADO, MOZAMBIQUE)**

Cossa Chafim

Universidade Rovuma - Moçambique

RESUMO

Este artigo procura reflectir sobre a contribuição dos provérbios no contexto da educação das novas gerações por meio de expressões populares desenvolvidas no distrito de Montepuez, província de Cabo Delgado, Moçambique. Provérbio é o processo de manifestação mais elevado do pensamento filosófico das pessoas, pelo qual a fala e/ou a retórica estão ligadas ao processo de resolução de problemas sociais simples ou complexos através da inteligência ou conhecimento. Eles fazem parte de uma cultura dum povo, assim como as crenças e superstições. Esta pesquisa exploratória tomará como estratégias para compreender de que forma este gênero contribui para a educação cultural e manutenção da memória coletiva de uma dada comunidade. Os resultados esperados deste estudo incluem a identificação de tendências no seio dos jovens no que tange ao uso de provérbios no distrito de Montepuez. Os dados obtidos poderão contribuir para repensar as políticas da manutenção da educação cultural dum povo sobretudo da camada jovem. Como base na contextualização da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os provérbios no distrito de Montepuez, visando compreender como esses foram implementados ao longo do tempo, como foram sendo modificados e qual contribuição têm dado na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Provérbios. Expressões populares. Educação cultural.

ABSTRACT

This article, seeks to reflect on the contribution of proverbs in the context of education of new generations through popular expressions developed in the district of Montepuez, Cabo Delgado Province, Mozambique. Proverbs represent the highest manifestation of people's philosophical thought, where speech and/or rhetoric are related to solving simple or complex social problems through intelligence or knowledge. They are part of a people's culture, just like beliefs and superstitions. This exploratory research will employ strategies to comprehend how this genre contributes to education and the preservation of collective memory within a community. The expected results include identifying crucial trends and challenges among young people regarding the use of proverbs in the district of Montepuez. The data could inform the reconsideration of popular education policies of maintaining the cultural education of a people especially the youth. As a basis for contextualizing the research, a bibliographical review was carried out on proverbs in the district of Montepuez, aiming to understand how they were implemented overtime, how they were modified and what contribution they made to the community.

KEYWORDS

Proverbs. Popular expressions. Cultural Education.

Introdução

A presente pesquisa, subordinada ao tema “Provérbios como expressões populares na educação cultural da nova geração a nível do distrito de Montepuez (Cabo Delgado, Moçambique)” “tem como objetivo compreender como os provérbios podem contribuir no contexto da educação das novas gerações por meio de transmissão de valores culturais pelos anciões no distrito de Montepuez, Moçambique. Vamos refletir como os provérbios são usados pelos anciões e de que forma este género contribui para educar a nova geração.

A nossa investigação tem como grupo alvo, a população residente no distrito de Montepuez, em especial os anciãos e jovens. Situado na parte sul da província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, o distrito de Montepuez é maioritariamente habitado por grupo etnolinguístico dos Makhuwas. Os Makhuwas desde os tempos idos até aos dias de hoje para resolverem os seus conflitos sempre recorreram ao uso de provérbios através do grupo de todo reportório tradicional e da experiência dos mais velhos. Mesmo com a popularização dos provérbios no seio das comunidades, encontramos jovens de origem Makhuwa que não têm domínio dos mesmos.

Numa cultura de tradição oral, o provérbio representa o tesouro de conhecimento que dá um novo sentido de vida e uma visão mais ajustada sobre o mundo. Nos dias de hoje, essas fontes de saberes vão se fragmentando devido a um conjunto de hábitos e costumes desintegrados, fruto da globalização e secularização. Nota-se na nossa sociedade uma nova crença que se traduz em comportamentos desviantes, falta de respeito, falta de temibilidade da vida do outro, perda de valores morais e culturais, sobretudo na camada jovem. Os provérbios narram as experiências étnicas de um povo e dão conselhos que se refletem como lições de vida.

O não domínio dos provérbios por parte dos jovens deve-se ao fato de que nos centros urbanos assim como nas zonas rurais, a prática da literatura de transmissão oral não é ensinada as novas gerações, e essas novas gerações não se interessam em aprendê-las. Os provérbios constituem a fonte sapiencial do povo Makhuwa, e traduzem a forma como o povo Makhuwa se diferencia dos outros povos. O objetivo fundamental desta pesquisa, é de conhecer a essência filosófica dos provérbios do povo Makhuwa e sua utilidade na educação das novas gerações. Especificamente queremos identificar os provérbios mais predominantes no distrito de Montepuez, e descrever as mensagens dos provérbios da região.

Os provérbios são ditados populares que transmitem conhecimentos comuns sobre a vida. Muitos deles foram criados na antiguidade, porém estão relacionados a aspetos universais da vida, por isso são utilizados até os dias atuais. É muito comum ouvirmos provérbios em situações do cotidiano. Quem nunca ouviu, ao fazer algo rapidamente, que “a pressa é inimiga da perfeição”. Os provérbios fazem sucesso, pois possuem um sentido lógico.

O poder da oralidade não esta na escrita, mas sim no poder da palavra, logo existe uma relação estreita entre os provérbios e a oratória. Os provérbios ajudam no resgate dos valores morais e culturais, promove o interesse da valorização das línguas nacionais e tem um valor extremo na educação familiar, pois ajuda a moldar o comportamento do indivíduo na sociedade. Recorremos a

pesquisa bibliográfica, com vista a obtenção de bases teóricas e científicas para justificarmos os nossos argumentos, bem como a identificação das obras relacionadas com o objeto em análise e conhecer como objetivo foi discutido ou analisado em estudos anteriores.

A bibliografia oral faz parte de uma tradição rica que remonta a séculos e há muito tempo é alvo de desprezo nos estudos ocidentais. Esta atitude pode ser explicada em parte pela analogia entre a literatura oral e as suas chamadas raízes populares, analogia que nem sempre é correta. Esta analogia confirma o mito da subordinação da palavra falada à escrita, que, de facto, ainda persiste.

O nosso enquadramento teórico, quanto à provérbios como expressões populares na educação cultural da nova geração a nível do distrito de Montepuez assenta-se na ideia de Fernando Ndombele Tadi (2012, P. 14) ao afirmar que os provérbios são construídos por palavras e diames que regem a nossa vida e, por conseguinte testemunham a sabedoria dos nossos antepassados e do nosso povo. São transmitidos às gerações vindouras, razão pela qual devem ser preservados.

Com tudo, assiste-se atualmente à emergência simultânea de uma contra atitude, que substitui as noções de vulgaridade e inferioridade associadas à cultura popular por noções de autenticidade e diversidade. Um exemplo do impacto prático desta tendência alternativa é a promoção das tradições orais pela UNESCO ao estatuto de património. Na verdade, a patrimonialização de várias expressões de tradições orais sugere um reconhecimento da sua vulnerabilidade num mundo cada vez mais tecnológico e o início de mudanças fundamentais nas estruturas que as apoiam, como as ideias familiares e comunitárias.

Nesse sentido, buscamos compreender como os anciões constituem a educação popular e o espaço discursivo no ato de transmitir conhecimentos por meio de provérbios. Diversos autores têm discutido o estudo da educação popular e suas dinâmicas e transformações desde os últimos séculos, principalmente em tempos revolucionários (Habermas, 2003).

Em relação à metodologia, este estudo é de carácter exploratório e, como base para a contextualização da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os provérbios populares no distrito de Montepuez, visando compreender como os tais provérbios foram implementados ao longo do tempo, como foram sendo modificados e qual é a sua contribuição na perspectiva educativa para influenciar as novas gerações. Quanto a abordagem é um estudo de características qualitativas, pois os fenómenos a serem explorados não precisam, necessariamente, serem quantificados e é de carácter teórico-conceptual que se particulariza por utilizar as fontes bibliográficas de referência.

Para responder as nossas questões, participaram da pesquisa 12 informantes dos quais, 7 anciões, por entendermos que eles é que possuíam o domínio dos provérbios. Tivemos também a participação de 5 jovens, com idades que variavam entre 18 à 25 anos. Em suma, o nosso estudo foi constituído, com dados que foram recolhidos com recurso as fontes bibliográficas e entrevista semiestruturada que permitiram selecionar com precisão as informações.

A pesquisa está organizada em três partes fundamentais, inicialmente temos a introdução, que estabelece as bases teóricas da pesquisa; o desenvolvimento, que subsidia abordagem ao referencial teórico acerca dos provérbios; e finalmente temos as considerações finais, que sintetizam o percurso da pesquisa, considerando os aspetos teóricos e metodológicos relacionados ao desenvolvimento dos provérbios na educação popular.

1. Contributo teórico para a definição de provérbios

Procurar dar uma definição acerca de provérbio é uma tarefa difícil, “são mais as perguntas do que as respostas à volta dos provérbios” Mário Vilela (2002, p. 229). De igual modo, Marlene Assunção

Nóbrega (2008, p. 117) pensa que “a perfeita ou definitiva conceituação do provérbio é muito difícil” e Alexandre Parafita e Isaura Fernandes (2007, p. 68) afirmam que “não falta mesmo quem considere impossível defini-lo”.

Segundo Ana Cristina Macário Lopes (1992, p. 1), na sua tese de doutoramento *Texto proverbial português – elementos para uma análise semântica e pragmática*, define o provérbio como “um texto breve e sentencioso, que se transmite oralmente de geração em geração, acabando por adquirir o estatuto de texto anónimo institucionalizado”. Leonor Melo (2002, p. 152) reforça a ideia de Ana Cristina Macário Lopes quando refere que “os provérbios são breves frases sapienciais, com origem na sabedoria popular, daí o seu carácter de textos anónimos”.

Por outro lado, Anamarija Marinovic (2012, p. 12) partilha as ideias da Ana Cristina Macário Lopes e da Leonor Melo quando realça que “os provérbios representam formas concisas em que se expressa a sabedoria do povo, esta sabedoria é transmitida oralmente de geração em geração.” Partindo das considerações dos autores acima citados, compreendemos, então, que o provérbio é um enunciado breve, não tem autor identificável e é transmitido de geração a geração, conforme afirma Renata Sousa da Silva (2009, p. 85) “outro ponto relevante em relação aos provérbios é que eles não possuem data, nem autor. Suas manifestações vêm de geração em geração, concretizando-se do passado ao presente”.

2. Características dos provérbios (segundo Xatara e Succi)

Os provérbios têm sempre um valor semântico autónomo em termos comunicativos, ao contrário das expressões idiomáticas que são apenas constituintes de frase e nunca podem ocorrer como enunciados completos. *i) frequência e lexicalização*, os provérbios ocorrem conforme as necessidades de sua época e uso, portanto podem ser inovados ou caírem em desuso.

Há provérbios muito frequentes na língua como: “Tempo é dinheiro”; outros, porém, possuem formas arcaicas que dificultam o entendimento de seu significado: “O bom vinho escusa pregão”, por exemplo, quer dizer, que o bom vinho dispensa elogios. *ii) a lexicalização do provérbio*, entendemos ser o provérbio uma unidade léxica (UL) complexa que não permite que o seu significado seja calculado pelos significados isolados de cada uma das ULs simples contidas em seu interior.

iii) cristalização do passado, provérbio, um discurso cristalizado do passado, cuja origem de produção foi apagada, mantém-se surpreendentemente vivo no presente. *iv) tradição*, os provérbios fazem parte do folclore de um povo, assim como as superstições, lendas e canções, pois são frutos das experiências desse um povo, representando verdadeiros monumentos ora transmitido de geração em geração cuja autoridade está justamente nessa tradição; para seus destinatários tão anónimos quanto seus autores. *v) universalidade*, elaborado em poucas palavras, de maneira ritmada, na maioria das vezes com bom humor, ora expressando sátira ou crítica, ora configurando-se como sábios conselhos ou princípios de conduta, o provérbio, enunciado falso ou verdadeiro, é em si universal, pode se adaptar aos países e idiomas, cada um a sua maneira e cultura, por isso é difícil saber onde ele surgiu primeiro. *vi) autoridade*, se alguém cita um provérbio, revela-se em uma condição de igualdade ou superioridade para com o seu interlocutor, pela posse da sabedoria universal.

Por outro lado, quando se faz uso dos provérbios, tem-se a ilusão de que eles pertencem ao indivíduo, mas na realidade lhe são impostos e o obriga a aceitar uma lógica vinda da sociedade, que se impõe frente às concepções pessoais. *vii) humor, criatividade e crenças*, é muito comum encontrar criatividade e humor quando se fala em sabedoria popular, por isso também há provérbios que denotam imagens engraçadas ou inusitadas “Se a vida te dá um limão, faça com ele uma limonada”), outros que causam estranheza por sua obviedade (“Maior é o ano que o mês”) ou que surpreendem

pela criatividade expressa no jogo de palavras ou no emprego polissêmico de palavras (“Relógio que atrasa não adianta”).

3. Importância dos provérbios

Os provérbios continuam a atrair o leitor moderno, especialmente pela sua expressão observacional, contemplativa e verbal. Sua beleza vem da linguagem metafórica, da aliteração, do virtuosismo da linguagem, da elegância do estilo e da agudeza do raciocínio. Além disso, o humor, os jogos mentais e o duplo sentido que proporcionam também são divertidos.

Por refletirem experiências de vida, tratarem de aspetos básicos da vida, transmitirem a opinião pública (senso comum) e aconselharem, criticarem, proibirem e alertarem, são uma excelente fonte de informação sobre valores éticos, estéticos e sociais da pessoa. Pode-se dizer, em uma frase, que máximos são como números contendo valores grandes com poucas letras.

O uso de provérbios ocorre em diversas situações quando se transmitem mensagens que se adaptam a um determinado momento ou pessoa. Eles podem ser aplicados a um ambiente reservado, onde é possível desfrutar de uma abordagem mais intimista todos os dias, e em espaços abertos à comunidade, o que possibilita a troca de experiências entre pessoas ou grupos. As pessoas tendem a viver, interagir e participar de grupos de experiências e desejos pessoais que compartilham os mesmos sentimentos e preferências.

A sociabilidade é uma característica natural dos indivíduos, principalmente devido a seus talentos e habilidades cognitivas que o distinguem de outros animais, como o conhecimento e a linguagem, os quais permitem comunicar e explorar o mundo circundante, trocar pensamentos, significados e afetos. Em um ambiente social, uma pessoa se desenvolve como pessoa e desenvolve seu próprio conhecimento e habilidades, e adquire cultura através do contato social, crenças religiosas, critérios morais e estéticos (Mondin, 2008).

4. A oralidade e o talento do provérbio

O provérbio vem da palavra latina *proverbium* (*pro verbum*), que significa “servir” ou “refletir” (Pereira, 2000, p. 30). Este termo está associado a diversos gêneros parassinônimos, como provérbio, pós-escrito, rima, ditado, aforismo, etc., cuja distinção é muito arbitrária e, portanto, pouco precisa. Como não existem fronteiras rígidas entre os diferentes gêneros e a fragilidade de uma posição dogmática, o provérbio é aqui utilizado como sinônimo de todos os nomes mencionados anteriormente.

Considerando a tradição oral como ponto de partida para compreender até que ponto a cultura e a tradição dum povo influenciam, o conhecimento da sua língua é essencial para a oralidade que se pretende, uma vez que a língua se configura como uma ferramenta de articulação da tradição oral. Ou seja, para este povo, conhecer a sua própria língua lhes dá acesso às profundezas de seu mosaico cultural. Nesse sentido, as línguas Bantu são consideradas amplamente expressas em textos proverbiais, e o Emakhuwa não foge dessa regra.

Com isso, os provérbios estão cheios de significados ilocucionários (ilocutivos) (como informar, comandar, advertir, aconselhar, etc.) e efeitos de orador (isto é, os resultados que esperamos obter dos outros ao dizer o que queremos dizer), provérbios como persuadir, condenar, intimidar, educar, etc. (Pereira, 2000). Basicamente, as funções pragmáticas são um exemplo de efeitos perlocucionários, pois

descrevem o significado real da fórmula proverbial quando usada num contexto interacional (Ducrot; Todorov, 1982). Os textos proverbiais têm uma função de arquivo porque preservam o conhecimento empírico acumulado ao longo dos séculos.

5. Aspectos culturais do distrito de Montepuez

O distrito de Montepuez está localizado na parte sul da Província de Cabo Delgado, a 210 km da capital provincial, Pemba. Faz fronteira a norte com o distrito de Mueda, a sul com os distritos de Balama, Namuno e Chiúre, a leste com os distritos de Ancuabe e Meluco.

Montepuez tem uma superfície de 17.721 km² e, subdivide-se em quatro postos administrativos, nomeadamente Mapupulo, Mirate, Nairoto e Namanhumbir. De acordo com o Censo de 2017, o distrito tem 272.069 habitantes maioritariamente pertencentes à tribo Makhuwa, que é de forma geral a etnia mais predominante do distrito. Os principais dialetos falados são: o Emeetto, (que é uma variante do Emakhuwa); o Shimakonde, o Kimwane, e o Português, que é a língua oficial do país.

Mapa 1: Localização geográfica do distrito de Montepuez



Fonte : INE (2017)

Outro elemento a ser considerado nesse ponto refere-se ao tipo de veste preferido por habitantes de Montepuez, principalmente para as mulheres que tem a capulana como o seu melhor veste. Portanto, a roupa é um objeto que preserva a cultura da região e, nesse sentido, sua aderência às novas tendências tem sido de forma consciente e de acordo com os princípios morais de cada pessoa. A dança é outro elemento cultural preponderante desta região. Existem vários ritmos que fazem parte da própria cultura, com destaque para as danças tradicionais, mais especificamente “Tahura”. A palavra Tahura provém da língua Emakhuwa que significa “bатуque grande”. A dança em referência é praticada por homens e mulheres adultos vestidos de um traje idêntico.

Dentro dos aspetos culturais, também encontramos os casamentos tradicionais, pelo que o casamento é exogâmico para maior parte de residentes do distrito de Montepuez. Ultimamente os Makhuwas, são proibidos casar dentro do próprio grupo familiar entre aqueles que tem o mesmo apelido.

6. Análise dos provérbios como aspetos culturais

Segundo Lopes (1992, p. 1), em sua tese de doutorado intitulada “Textos de provérbios portugueses – elementos de análise semântica e pragmática”, um provérbio é definido como “[...] um texto curto, baseado em frases, que é transmitido oralmente de geração em geração e termina com o status de um texto anônimo institucionalizado”. Melo (2002, p. 152) reforça a visão de Lopes quando afirma que “Provérbios são pequenas frases que têm uma sabedoria de origem popular, e por isso assumem o caráter de textos anônimos”. Marinovic (2012, p. 12) concorda com Lopes e Melo, e sublinha que “[...] os provérbios representam uma forma concisa de expressar a sabedoria de um povo, que é transmitida de geração em geração através da oralidade”.

Para Xatara e Succi (2008) “provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formulas como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar.”

Com base nas considerações dos autores mencionados, entendemos que esse provérbio é uma afirmação curta, sem autor claro e que foi transmitido de geração em geração. Como afirma Silva (2009, p. 85), “Outro ponto relacionado sobre provérbios é que não têm data nem autor. Suas expressões são transmitidas de geração em geração, sendo incorporadas do passado ao presente”. Os provérbios são uma característica da história de uma nação, e diferentes culturas os acolhem ou são acolhidos como fonte de sabedoria e conduta.

Enquanto elementos da tradição oral, os provérbios espelham a consciência coletiva (linguística e extralinguística) das sociedades em que circulam. Ou, se quisermos, eles são parte integrante daquilo que Durkheim (1995) designou de “representações coletivas”, definidas como um conjunto de “[...] construções mentais, partilhadas, através das quais os seres humanos, de forma coletiva, se veem a si mesmos, se veem uns aos outros e veem o mundo” (Durkheim, 1995, p. 18), podendo essas construções mentais variar de cultura para cultura.

Por outro lado, por vezes, a sua circunscrição a um determinado país ou zona não é exequível, pois fazem parte do fenómeno comunicacional. Ou seja, a mobilidade humana e o intercâmbio de ideias, sentimentos e informações usados para a obtenção de conhecimentos e experiências necessários à promoção da convivência entre os povos conduziram à disseminação de valores e padrões de conduta. Exemplos disso são os casos que se seguem:

Ehaya enawiva « Vergonha mata ». O presente provérbio demonstra-nos que a vergonha é um dos problemas que tem apoquentado a nossa sociedade, sendo que nalgumas vezes nós abstermo-nos de fazer diversas coisas por sentirmos vergonha. Temos verificado hoje em dia, muita gente a viver uma vida de aparência por medo de mostrar quem eles realmente são, sob pena de serem estigmatizados ou menosprezados na sociedade.

Nrintti unlemela onaphile «A bagagem pesa ao chegar». O presente provérbio ensina-nos que é preciso ser persistente diante dos obstáculos, pode ser que os tais obstáculos apareçam no meio da caminhada, mesmo assim, temos que continuar empenhados de modo a alcançar os objetivos desejados.

Mwiri wottai khunevelia enwaa «não se mata cobra com vara fora do alcance». O provérbio em alusão, alerta nos a necessidade de respeitarmos os nossos vizinhos, pois um dia, eles poderão nos ser úteis.

Khunhia owelaka «não se caga a subir». O provérbio acima, nos diz que nunca se sabe de onde o problema irá surgir, pode ser que comece de cima para baixo, por isso, temos que evitar sujar os caminhos que usamos anteriormente com a esperança de que um dia voltaremos a usa-los.

Amalapony malasi «*Inimigo é capim*». Este provérbio dá-nos atenção em relação a quem confiarmos, pois as mesmas pessoas que hoje confiamos, amanhã podem nos trair, portanto, o inimigo é invisível.

7. Resultados e discussão

Paralelamente a esta questão, os provérbios são objetos linguísticos orais e fáceis de encontrar de forma significativa. Eles sintetizam o “conhecimento popular” e podem direcionar ações de leitura e escrita que vão além do mero processamento gramatical da linguagem, levando também em consideração o folclore, a cultura, os valores e as verdades universais, promovendo discussões interessantes e momentos de reflexão que possam ajudar no desenvolvimento do caráter crítico-analítico do leitor.

O provérbio permite ao orador apoiar seu discurso com outro discurso. Mas este outro, não é o outro que se refere a uma pessoa, mas indiretamente a um evento respeitado e suposto locutor (Maingueneau, 2013). Com base nas discussões dos diversos autores pesquisados, expressa-se essa vontade de que os provérbios são importantes na vida das novas gerações e não só. Para entender um provérbio é preciso não apenas decodificá-lo, mas interpretá-lo, o que demanda um trabalho do interlocutor além da decodificação. O provérbio assim evoca experiências sociais, culturais, e históricas.

Análise feita aos provérbios das comunidades do distrito de Montepuez, obedeceu a todos os princípios de análise de conteúdos. A interpretação dos mesmos teve como base a narrativa filosófica, uma vez que o fulcro da nossa pesquisa é conhecer a essência dos provérbios do povo Makhuwa e sua utilidade na educação das novas gerações.

Considerações finais

Os provérbios são narrativas que traduzem os hábitos e costumes dos povos, bem como a sua filosofia de vida baseada na tradição oral. O povo Makhuwa tem uma visão holística do mundo e o interpreta a partir das suas vivências e experiências que são transmitidas para gerações vindouras por meio de contos, fábulas e histórias. Os provérbios estão sempre ligados a comunidade em que esta inserida um determinado povo, pois é a partir das características desse povo que se desenvolvem os provérbios como unidades lexicais que definem a situação social, política, educacional, cultural e também espiritual desse povo.

Os provérbios predominantes no distrito de Montepuez são os populares que se formam através da crença e dos dizeres dos mais velhos, constituindo assim uma fonte sapiencial para ensinar, educar e moldar comportamentos dos mais jovens para serem bem vistos no seio da comunidade ou na sociedade.

A conceituação do provérbio é algo tanto quanto complexo, pois diversos autores tentaram de diversas formas definir o mesmo. Para Xatara e Succi, provérbio é uma unidade lexical fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formulas como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar.

Fernando Ndombele Tadi (2012, p.14) afirma que os provérbios são construídos por palavras e diames que regem a nossa vida e, por conseguinte testemunham a sabedoria dos nossos antepassados e do nosso povo. São transmitidos às gerações vindouras, razão pela qual devem ser preservados.

Este estudo permite concluir que os provérbios fazem parte da cultura popular universal, falam sobre diversos temas e são utilizados em diversas situações. Eles são criados em situações reais, mas sua autoria é imprecisa e atribuída à população, expressos como “ditado popular”. Os provérbios são amplamente usados como linguagem coloquial, em situações informais, como encontro com amigos. São frequentemente encontrados na linguagem escrita, e embora se encontrem à margem da linguagem erudita, técnica e científica, são utilizados por pessoas de diferentes camadas da sociedade.

Podemos observar que os provérbios aqui analisados partiram de uma base experimental. Boa parte deles parece estar relacionada a esquemas subjacentes bastante difundidos entre as culturas. Portanto, a não valorização deste patrimônio oral significa “[...] invadir os instrumentos de comunicação das gerações mais jovens para, pelo menos, decodificarem os enunciados específicos do seu habitat linguístico” (Pereira, 2000, p. 3).

Os provérbios são textos ou oralidades bastante valiosas que podem sintetizar grandes e longos discursos e de poucas palavras e, portanto, são um importante recurso a ser trabalhado entre os jovens e outras gerações. Em suma, podemos dizer que o contexto sociocultural dos provérbios tem uma enorme influência na formação das novas gerações, seja a partir das experiências que adquirimos no nosso dia-a-dia ou mesmo nas mais variadas relações que são estabelecidas em nossos convívios com outras pessoas e o meio em que vivemos.

Referências

- DUCROT, O. & TODOROV, T. **Dicionário das Ciências da Linguagem**. 3ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1982.
- DURKHEIM, É. **The elementary forms of religious life**. Trad. Karen Fields. Nova York: The Free Press, 1995.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – MOÇAMBIQUE. **Estatísticas do Distrito de Montepuez, 2019-2023**. Maputo: INE, 2017.
- HABERMAS, J. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- LOPES, A. C. M. **Texto proverbial português: elementos para uma análise semântica e pragmática**. 1992. 392 F. Tese (Doutorado em Linguística Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1992.
- MAINGUENEAU, D. Provérbo, slogan, ironia. In: MAINGUENEAU, De. (Org.). **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Editora Cortez, 2013. p.215-225.
- MARINOVIĆ, A. Usos e funções dos provérbios inseridos na poesia popular portuguesa e brasileira. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, v.9, n.2. Rio de Janeiro, nov. de 2012, p.7-19.
- MONDIN, B. **O homem - quem é ele?** Elementos de Antropologia Filosófica. 13ª ed. São Paulo: Editora Paulus, 2008.
- MELO, L. J. M. **Os textos tradicionais na aula de português: os provérbios**. Coimbra: Almedina, 2002.
- NÓBREGA, M. A. **Quando os provérbios dão a manchete: a oralidade no texto escrito jornalístico – o Caso do Jornal da Tarde** (Tese de doutoramento), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- PARAFITA, A. & FERNADES, I. **Os provérbios e a cultura popular**. Serzedo VNG: Gailivr Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- PEREIRA, M. E. C. **O papel dos adágios na vida e na língua de uma comunidade linguística**. 2000, 120 F. Dissertação (Mestrado em Linguística Portuguesa) – Departamento de Linguística, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2000.

SILVA, R. S. **Boaventura Cardoso**: Um (re) inventor de palavras e tradições. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2009.

TADI, F. N. K. **Eloquência**: Manual de aprendizagem da eloquência através de provérbios kikongo. Luanda: Editora Mayamba, 2012.

VILELA, M. **Metáforas do nosso tempo**. Coimbra: Almedina, 2002.

XATARA, C. M. & SUCCI, T. M. **Revisitando o conceito de provérbio**. Juiz de Fora: Veredas Online Atemática, vol.1, n.1, p. 33-48, 2008.

Para citar este artigo: CHAFIM, Cossa. Provérbios como expressões populares na educação cultural da nova geração a nível do distrito de Montepuez (Cabo Delgado, Moçambique). **AXÉUNILAB: Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia**. São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº01, p.218-228, jan./jun.2025. (Editores: Abias Alberto Catito - UEFS & Maurício Bernardo – UEFS ** Coordenação: Alexandre António Timbane)

Cossa Chafim, nasceu em 1979, em Macomia, província de Cabo Delgado, Moçambique. É bacharel e licenciado em ensino de Inglês pela Universidade Pedagógica (UP), Moçambique. Leccionou em algumas instituições de ensino Primário. Atualmente é professor de Inglês na Escola Secundária de Montepuez, em Cabo Delgado, e é estudante de Pós-Graduação na Universidade Rovuma, no curso de Mestrado em Linguística Bantu. E-mail: cossachafim@gmail.com